

**O BRINCAR HEURÍSTICO: UMA PERSPECTIVA SOBRE AS
CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA BASE
NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).**

**THE HEURISTIC PLAY: A PERSPECTIVE ON CONTRIBUTIONS TO EARLY
CHILDHOOD EDUCATION THROUGH THE COMMON NATIONAL
CURRICULUM BASE (BNCC).**

**EL JUEGO HEURÍSTICO: UMA PERSPECTIVA SOBRE LOS APORTES EM
LA EDUCACIÓN INFANTIL ATRAVÉS DEL CURRÍCULO COMÚN DE
BASE NACIONAL (BNCC)**

Gabriela Martins Oliveira

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-0893-6247>

Rafael Silveira da Mota

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-0140-6996>

Resumo: Este Artigo busca trazer um olhar sobre o Brincar Heurístico e suas contribuições no cotidiano da Educação Infantil através da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tem como seus eixos estruturantes as interações e brincadeiras. A análise sobre o documento e o conceito de um brincar desconstruído vem de encontro com as novas práticas pedagógicas que integram a base nesta etapa, iremos desbravar o brincar como indispensável no processo de aprendizagem das crianças e como podemos oferecê-lo de forma significativa e potente pensando na formação integral das mesmas através de um brincar cheio de intencionalidades e rico em experiências.

Palavras-chave: Brincar Heurístico. Educação Infantil. Base.

Abstract: This article seeks to bring a look at Heuristic Play and its contributions in the daily life of Early Childhood Education through the new National Common Curriculum Base (BNCC) which has interactions and games as its structuring axes. The analysis of the document and the concept of deconstructed play is in line with the new pedagogical practices that are part of the Base at this stage, we will explore playing as indispensable in the children's learning process and how we can offer it in a meaningful and powerful way. thinking about their integral formation through playing full of intentions and rich in experiences.

Keywords: Heuristic Play. Early Childhood Education. Base.

Resumen: Este artículo busca traer una mirada sobre el Juego Heurístico y sus aportes en el cotidiano de la Educación Infantil a través de la nueva Base Común Curricular Nacional (BNCC) que tiene como ejes estructurantes las interacciones y los juegos. El análisis del documento y el concepto de juego deconstruido se encuentra con las nuevas prácticas pedagógicas que forman parte de la base en esta etapa, exploraremos el juego como indispensable en el proceso de aprendizaje de los niños y cómo podemos ofrecerlo de manera significativa y poderosa. Pensando en la formación integral de los mismos a través de un juego lleno de intenciones y rico en vivencias.

Palabras-clave: Juego Heurístico. Educación Infantil. Base

Introdução

Quando estamos adeptos a certa rotina partir do “novo” sempre será um grande desafio. Segundo o psicólogo alemão Kurt Lewin (1947, n.p) “a sociedade permanece em uma cadeia de hábitos resultante de forças que estão em um mesmo patamar gerando assim, um equilíbrio para manter um sistema”. Quando alguém então deseja partir desse “sistema” corre grande risco de ser excluído desta vivência organizacional.

Mas por que este argumento vem ao encontro com o que será abordado neste artigo? Justamente pelo cenário que se apresenta em nossos dias. Sabemos que a Educação brasileira possui caráter sistemático e “monárquico”, comumente conhecido como “Educação bancária” (Freire, 2005, p. 68) onde o professor dita e o aluno absorve o conhecimento de forma passiva. Por conta dessas concepções enraizadas na história da educação em nosso país é que acaba por tornar mais difícil para o professor evoluir e aderir novas práticas pedagógicas trazendo tendências que possam vir a melhorar a qualidade de ensino das nossas crianças, correndo o risco de ser julgado e “excluído” pela sua própria classe indo contra um sistema educacional, que levando em conta todos esses pontos aqui discutidos e a realidade a qual estamos, é falido.

Ao referir “partir do novo” quero assim dizer “Eureka!”, é de se imaginar como deve ter sido incrível quando Arquimedes usou essa

palavra em toda sua essência, uma sensação vitoriosa e ao mesmo tempo excitante com o anseio de prosseguir em busca de mais descobertas.

“Eureka” que segundo o dicionário Aurélio traduzido do grego *heureka* significa achei! encontrei! descobri! *Podendo ser também utilizado como expressão de alegria e felicidade em contextos de descobertas*, e é dentro deste contexto que me vi a exatos quatro anos atrás, no ano de 2017.

Quando na primeira vez em que estive numa reunião pedagógica dialogando sobre a nova base (em específico para a Educação Infantil) esta palavra surgiu na minha mente enquanto percorria os meus olhos sobre os direitos de aprendizagem e os cinco campos de experiência desta importante etapa. Ali percebi o quanto os olhares dos educadores que contribuíram para essas mudanças significativas neste documento estavam gritando *eureka!* dentro destes “contextos de descobertas”

Assim dizia Freire “O espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito.” (1996, p.97) e foi então que compreendi, verdadeiramente estamos olhando para um documento que compreende e respeita as infâncias, pois coloca as aprendizagens e descobertas das crianças em um protagonismo “fugindo” da “tábula rasa”, viabilizando o estudo e o pensamento da prática pedagógica do educador constantemente para que ele venha faorremular e criar espaços, situações de aprendizagens, significativas para as crianças respeitando suas vivências e bagagens socioculturais.

Mas o que é instigante nesses questionamentos que surgem é – De que modo podemos respeitar essas infâncias e ressignificar suas experiências colocando-as como protagonistas do processo educativo na Educação Infantil? – A base responde:

“Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (**interações e brincadeiras**), “*Grifo nosso*”, devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver”. (BRASIL, 2018, p. 28)

Observando a parte em grifo é claro a forma como iremos proceder frente a isso, com interações e brincadeira! Cuidar, interagir, brincar, três palavras que vemos explicitamente ao ler o documento e que são indissociáveis do processo educativo na educação Infantil pois como reitera Matos (2015, p.2), “os espaços devem ser pensados visando o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Assim pode ser compreendido que todo o contexto/espaço na Educação Infantil o qual, e que nele estamos, é pedagógico”.

Cuidamos da criança desde a creche a pré-escola, não somente o cuidar de higiene, alimentação, reparo, mas sim, o “cuidar” de sua vivência cotidiana no espaço pedagógico. Interagimos com ela e a permitimos interagir quando criamos dentro de sua rotina escolar momentos de socialização e diálogo com os objetos dispostos, jogos, colegas e professores.

Mas o brincar possui uma maior incumbência, já que não somente nesta etapa, mas em toda a infância da criança, ele faz parte nos detalhes minuciosos de seu desenvolvimento infantil através das experiências. Dentro da rotina, no acolhimento, nas aprendizagens, propostas pedagógicas, perpetuando cada momento do saber. Segundo Santos (2010, p.68) a criança não considera nada mais importante do que o brincar, pois com ele e através dele “ela consegue formular um mundo do tamanho de sua imaginação”. Recordando de nossas infâncias nossas memórias irão nos conectar a sensações brincantes ligadas ao

aprendizado, pois o brincar faz parte da rotina escolar na Educação Infantil. Há aquele momento do “Brincar” em alguma parte do dia, lamentavelmente são oportunidades onde na maioria das vezes são utilizados brinquedos de plástico comumente encontrados em escolas

infantis como lego, jogos de montagem, ou quaisquer outros de uma forma pronta e previamente fácil de ser “desvendada” como jogos de quebra-cabeça, encaixe, entre outros. De forma alguma estamos a compreender que estes não são bons para o desenvolvimento cognitivo da criança, contudo, há uma menor exploração de recursos que instigam a criança no que queremos chegar, a descoberta heurística.

Quando as mesmas vão para a recreação no pátio ou playground do educandário, dificilmente há uma observação atenta e curiosa dos educadores sobre o brincar infantil, não por descuido já que o monitoramento é constante, todavia as intencionalidades não estão voltadas para aquele momento em si, mas sim no descanso da criança, adulto, e o brincar livre na sua essência.

Sendo assim, em qual momento a criança pode verdadeiramente ser protagonista da sua própria interação com o novo? Como o educador pode propiciar essas vivências significativas e tão essenciais previstas na base? De que forma podemos desmistificar essa estrutura de brincar previamente estabelecido e arcaico?

Por estas questões, justifica-se a necessidade de analisarmos o brincar heurístico e sua presença no documento norteador da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Através de um olhar sensível aos objetivos de aprendizagem da Educação Infantil estarem associados de forma indireta a uma proposta de brincar autônoma e desconstruída e como podemos encaixá-la perfeitamente nessas atribuições de aprendizagens brincantes que constroem um processo de conhecimento integral e real nas crianças. Veremos os benefícios e contribuições do brincar heurístico no desenvolver das capacidades cognitivas, afetivas, e sociais dos educandos, bem como os desafios que a pedagogia moderna ainda enfrenta na desconstrução da educação “bancária” liberalista, que hoje, através da nova BNCC, temos a oportunidade de modificar no currículo e exercer na prática, viabilizando assim, uma educação de qualidade e um espaço de descobertas no ambiente escolar do século XXI.

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil

Quando a Educação Infantil foi considerada a primeira etapa da Educação Básica e de direito comum a todos (BRASIL, 1996), compreendida como as demais etapas escolarizadas, a mesma deveria proporcionar as aprendizagens essenciais de cada criança na creche e pré-escola preparando-a para o futuro.

Apesar da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) e até mesmo dos referenciais, não tínhamos ainda um documento que estabelecesse os princípios e aprendizagens essenciais para o desenvolvimento das crianças nesta importante etapa. A Educação Infantil outrora não tinha tanta visibilidade e importância, já que possuía caráter assistencialista e era garantida de forma não obrigatória.

Em 22 de dezembro de 2017 a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada, trazendo consigo um novo olhar para a Educação brasileira. Segundo Souza, Sousa e Aragão (2020, p.416), a discussão sobre a necessidade de um documento que estabelecesse um currículo comum à educação básica vem de reivindicações antigas, legislações e políticas públicas educacionais, como por exemplo, a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Os autores ainda reiteram que nesta mesma lei, mais especificamente no Art.26, há a especificação para que os currículos da educação básica tivessem uma base nacional comum:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996. Art. 26, p. 21)

Por intermédio desse anseio é que hoje temos a BNCC para a Educação Básica, a base em específico para a Educação Infantil, e diferentemente dos demais documentos norteadores para o currículo do mesmo nos traz o conjunto das aprendizagens essenciais que as crianças devem desenvolver além de direitos severamente garantidos, visando assim, este preparo integral para a formação do indivíduo. São eles retratados no documento da BNCC para a Educação Infantil na p.38:

7

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

Estes mesmos direitos serão garantidos através dos Campos de experiência, seguindo o texto no documento na p. 40 há o trecho que exemplifica os mesmos relatando que são "um arranjo curricular que acolhe", as experiências que são vividas pelas crianças neste contexto de interações e cotidiano, são eles:

- O eu, o outro, e o nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Após essa análise conseguimos perceber que o objetivo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não é estabelecer um modelo rígido e intransitável de planejamento, ao contrário, segundo (BEHNE,2019) a base não é uma receita pronta, mas sim um ponto de partida. Deste modo o educador dentro de imensas possibilidades encontradas nas habilidades e competências pode oportunizar a criança as aprendizagens necessárias para o seu desenvolvimento em seu planejamento.

A Base Nacional Comum Curricular Para a Educação Infantil: Interações e brincadeiras

A BNCC referente a Educação Infantil, traz como principais eixos estruturantes as interações e brincadeiras (BRASIL, 2018 p.37) há uma ressalva deste ideal ter sido explicitado nas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) em seu artigo 9º. O que explicita com clareza que as propostas pedagógicas pensadas no planejamento do professor para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas devem ser elaboradas de forma “brincante”, também de forma respeitosa quanto aos conhecimentos prévios dos alunos, espaço social em que estão inseridos, culturas, crenças, contextos de seu meio, entre outros fatores indispensáveis.

8

A Base está dividida em três diferentes grupos etários:

- Bebês: (De 0 o a 1 ano e 6 meses) – Creche.
- Crianças bem pequenas: (De 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) – Creche.
- Crianças pequenas: (De 4 anos a 5 anos e 11 meses) – Pré-Escola.

Dentro de cada grupo etário existem objetivos de aprendizagem que devem ser explorados nestes campos de experiência, como explicitado no documento (BRASIL, 2018.p.45). Já é de nosso conhecimento que os eixos estruturantes são as interações e brincadeiras, e levando em consideração a estrutura no documento que diz:

“A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”.(BRASIL, 2018.P.37)

Compreendendo que as interações durante o brincar caracterizam o cotidiano da infância trazendo consigo as aprendizagens, como explicitado no documento, o planejamento docente deve estar voltado para estes momentos de brincadeira. Segundo WAJSKOP (1995,p.64), "A valorização do brincar permeou a partir de constatações de grandes pensadores da psicanálise e da ciência psicológica" Piaget, Wallon, Vygotsky – Kergomard, Froebel, Décroly, "a partir disso é que foi concebida uma criança que se define integralmente pelo brincar ativo".

Seguindo mais a frente, na mesma página, a autora ressalta no seguinte trecho:

Assim, a maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação visomotora e auditiva, mediante ao uso de brinquedos, desenhos coloridos e mimeografados e músicas ritmadas. Ao fazer isso, bloqueia a organização independente das crianças para a brincadeira, infantilizando-as, como se sua ação simbólica servisse apenas para exercitar e facilitar (para o professor) a transmissão de determinada visão do mundo, definida a priori pela escola. (WAJSKOP, 1995, P.64)

Assim como não oferecer o brincar para as aprendizagens das crianças acaba por ser uma atitude incoerente aquilo que é necessário para sua desenvoltura, oferecer de uma forma previamente estabelecida com brinquedos mal organizados, exercícios de repetição, músicas que infantilizam a brincadeira real das mesmas, pode resultar na mesma atitude como expõe o autor. Quando decidimos pela criança o que ela vai ou não brincar, com que finalidade ela vai utilizar aquele brinquedo e/ou objeto, o tempo e os recursos que serão explorados naquele momento, assim como todas essas atribuições destinadas para uma proposta que deveria ser de descoberta acaba por, bloquear a imaginação e aptidões da mesma.

Através deste olhar sobre o brincar na base sabemos que para então proporcionar momentos brincantes com interações e descobertas, há a

necessidade de pensarmos nos espaços pedagógicos que exploramos através deste brincar. As intencionalidades na qual queremos ter em cada momento específico, como organizamos os materiais e qual a finalidade de cada um, para que a criança desenvolva sua investigação e interaja com o objeto e com os indivíduos.

O Brincar Heurístico: “Possibilidades de descobertas”

Tenho certeza de que em algum momento você já ouviu falar da Lenda do Rei Hierão e o sábio Arquimedes, certo? Exatamente, aquela em que o filósofo, matemático, inventor, cientista e Grego saiu a gritar pelas ruas – "Eureka! Eureka! Eureka!" - Após descobrir o princípio de impulsão (fenômeno físico acometido pelo corpo e o líquido). Na introdução já abordamos o significado e origem dessa palavra que agora utilizaremos em um contexto de descobertas.

Eureka traduzindo do grego , segundo o dicionário Aurélio, possui significados de alegria, descoberta, entusiasmo, motivação, creio que foi desta forma que Elinor Goldschmied imaginou quando pensou na abordagem do “Brincar Heurístico” em meados de 1987. Com o objetivo de ampliar as descobertas dos bebês propiciando uma maior mobilidade, já que em casa comumente os mesmos estão em cercadinhos e ambientes fechados e quando começam a andar circulam por entre os espaços onde, por muitas vezes, essa “circulação” pode ser mal compreendida pelos adultos que a cercam acabando por limitar seus movimentos (GOLDSCHMIED, JACKSON, 2006, p. 148).

O Brincar Heurístico consiste na livre exploração de materiais não estruturados, com intencionalidades para cada etapa dos bebês até dois

¹ Que não possuem “estrutura” ou finalidade de “brinquedo”. Materiais ou elementos da natureza que possibilitem montar e construir, coisas que comumente utilizamos com outra finalidade como por exemplo: Tampas, caixas, pedras, folhas, madeira, entre outros.

anos. Segundo o Psicólogo, Biólogo, e Epistemólogo suíço ²Jean Piaget (1999), este que foi, e ainda é, um dos grandes nomes da história do desenvolvimento infantil, “grifo nosso”, há 4 (quatro) etapas de desenvolvimento na infância, são elas:

- Sensório – motor
- Pré - operacional
- Operacional concreto
- Operações formais

Para compreendermos melhor sobre a importância do sensorial nos bebês Piaget explica que no primeiro estágio de desenvolvimento, o sensório – motor (0 a 2 anos), a criança assimila as informações pelas suas experiências e acomoda seu pensamento ao ser estimulada tateando os objetos, diferenciando-os do seu corpo, assim sua cognição é levada para o concreto para que haja o equilíbrio de suas aprendizagens (MASERA, 2016, n.p.). Sendo assim, cremos que a criança nesta etapa precisa sentir, tocar, manusear, perceber as diferentes texturas e cores para que tenham sentido suas aprendizagens, deste modo o brincar desconstruído eleva o pensamento de investigação e propicia uma grande relação com o brincar heurístico pois a abordagem heurística combina a curiosidade das crianças nesta idade com a exploração de objetos que são pensados antes mesmo de serem oferecidos.

Ao contrário do que normalmente pensamos ao nos depararmos com um brincar desconstruído, o brincar heurístico não se baseia em dar brinquedos não estruturados, pelo contrário, segundo FOCHI (2019): “há uma tríade de modalidades as quais devem ser respeitadas para que aconteça

² Jean Piaget (1896 – 1980) foi um dos grandes renovadores para compreensão da inteligência das infâncias (FRAZÃO, 2020, np), seu trabalho foi voltado para a compreensão de como o cérebro da criança se desenvolve ao longo de suas fases. A partir de seus estudos descobriu que a evolução mental das mesmas passa por quatro estágios de desenvolvimento. Após construir estudos e artigos em massa (Cerca de 100 livros e 500 artigos científicos) faleceu em Genebra na Suíça em 16 de Setembro de 1980, deixando um imenso e inesquecível legado de sua contribuição para a educação.

de forma significativa as aprendizagens dos bebês, são elas: O cesto dos tesouros, o jogo heurístico e a bandeja de experimentações”.

Desta forma então, o cesto dos tesouros trata-se de: Um cesto que deve ser oferecido contendo cerca de 60 materiais para bebês que não fazem grandes movimentos, segundo Moyles (2009, p. 21), os bebês devem ser conduzidos para as ações de aprendizagem, pois possuem sim capacidade de realizar suas próprias deduções de experiências, cabe ao professor promover estas mediações através de abordagens que venham de encontro as características dessa etapa. FOCHI (2019) também reitera que os materiais que serão oferecidos devem ser naturais (galhos, folhas, raminhos), entre outros, de modo a aumentar esse “movimento” ainda pouco explorado, e seguindo a percepção de descoberta heurística que busca fugir do modelo convencional de brinquedos e materiais de plástico.

Em conformidade com Anning (2006), nesta conjuntura o professor deve ter um relacionamento afetivo com os bebês, para que realmente as crianças possam sentir a segurança necessária para expressar suas emoções, curiosidades e descobertas. Todavia através desse vínculo o momento do brincar possuirá uma ligação de todos os envolvidos, a autora prossegue em sua fala ao elucidar que o professor deve atentar para menos intervenção e mais observação, muitas vezes por se tratar de bebês o adulto tendencia a impor e relaciona o cuidado com o impedimento das vivências, muitas vezes compreendido como “proteção”. Essa proteção em excesso coloca o bebê em uma incapacidade pedagógica que não deve ser abarcada nas relações de professor/aluno, posto isso, reconhecemos que o professor no oferecer o cesto dos tesouros deve consentir à criança a oportunidade de ser operante em seus experimentos, e buscar a permanência na análise e observação do percurso.

O jogo heurístico já é indicado para crianças que engatinham e caminham. Continuando através dos estágios do desenvolvimento de Jean Piaget, MASERA (2016, n.p.) refere que segundo o psicólogo o estágio Pré – operatório inicia-se a partir dos 2 (dois) anos e se estende até os 7 (sete) anos

de idade. Este estágio caracteriza-se pela autonomia que as mesmas começam a apresentar nas interações, ou seja, a criança já simboliza certos anseios, apresenta o egocentrismo, e utiliza de mais linguagens ao comunicar-se, dentre elas, a oralidade que se manifesta nos diálogos percebidos no cotidiano, estas características e faixa etária citados no período Pré-operatório vem de encontro com as subdivisões da Educação Infantil na Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Crianças bem pequenas e pequenas – (BRASIL, 2018). Tornando o jogo heurístico uma possibilidade de intervenção para crianças maiores.

Sendo assim, o jogo heurístico deve ser oferecido em um espaço mais amplo, montado através de tapetes com os materiais dispostos para que cada criança em sua individualidade explore e investigue. Nesta etapa do desenvolvimento a mesma tende a apresentar mais interesse na origem dos brinquedos, como são utilizados, em que finalidades podem ser encaixados, são nessas indagações que ela investiga e faz novos apuramentos. Não há uma forma preestabelecida que defina quais e o que deve ser colocado no jogo heurístico, até porque Goldschmied (2006) criou uma abordagem especulativa ao se basear no “eureka”, a mesma ressalva:

O brincar heurístico é uma abordagem, e não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e pessoas em centros diferentes terão suas próprias ideias e juntarão seus próprios materiais. Com efeitos, um dos grandes méritos dessa abordagem é que ela libera a criatividade dos adultos e torna a tarefa de cuidar das crianças muito mais estimulante.” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.149)

Mas como podemos oferecer esse jogo heurístico? Em concordância com a proposta é interessante que o professor utilize 15 sacolas com uma grande variação de objetos, assim as crianças poderão andar livremente pelo tapete e classificar, seriar, organizar os materiais de acordo com critérios que elas mesmas arquitetem. Para não haver disputa de materiais é aconselhável um pequeno grupo de até 8 (oito) crianças (GOLDSCHMIED;

JACKSON, 2006, p. 155), logo após a experimentação é sugerido que as crianças juntem e levem até o professor os objetos a serem guardados nas sacolas, é indispensável que se observe o que deve ser descartado e repostado, os materiais que estão em bom estado, e aqueles que deverão ser trocados por outros. Todo este caminho realiza a experiência e a torna completa.

Por fim, a bandeja de experimentações, assim como o jogo heurístico, é orientada para as crianças maiores. Consiste na oferta de materiais onde as mesmas já irão premeditar como utilizá-los usufruindo de sua imaginação, esta modalidade possibilita à criança a construção de um raciocínio lógico-matemático, tendo em vista que tal proposta é vantajosa para a percepção de quantidades, medidas, volume, peso, conservação, onde a criança enquanto indivíduo torna-se perspicaz, influenciado por sua própria curiosidade, (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006).

As bandejas de experimentações podem ser dispostas e organizadas com objetos quantitativos e não quantitativos: Farinha, areia, arroz, feijão, água, além de vasilhas e objetos que possam ser utilizados para as investigações como: Conchas, colheres, coadores, jarras, entre outros, também as mesmas podem ser colocadas sobre um espaço previamente pensado em mesas ou tapetes. É considerável que o professor (Goldschmied, 2006) pense em um momento de qualidade, para isso compreende-se que o mesmo não ultrapasse 1 (uma) hora de abordagem, e dedique este tempo para ficar atento as reações e análise das crianças sobre os materiais.

O Brincar Heurístico, ao ser incluído no planejamento semanal do professor, irá num primeiro momento apresentar uma característica um tanto quanto “bizarra” para aqueles que estão adeptos ao ambiente de uma escola infantil, o silêncio. Tratando-se de ser uma abordagem para crianças da primeira infância, o Brincar Heurístico ao trazer este silêncio, neste contexto, é algo que realmente nos instiga – Como que bebês brincando conseguem permanecer no silêncio? - Fochi (2019) explica que a

curiosidade traz esse efeito sobre as crianças, acontece que quando as mesmas entram neste ambiente de investigação acabam em uma “bolha” na sua individualidade, transformando as experiências com esses objetos em aprendizado e estímulo, suas falas acontecem então dentro de seu próprio intelecto.

Para Goldschmied (2006) o silêncio é comum devido à grande concentração das crianças na investigação, elas não seguem uma interação mecânica pois realmente interagem com o objeto de conhecimento pela opção de escolha, criando possibilidades autônomas em torno de cada hipótese. O adulto acaba por ser um observador atento e curioso neste processo encantador de protagonismo, pois precisa atentar, escutar, perceber, (MOYLES, 2009, p.21) o olhar de equidade sobre esses momentos é imprescindível pois são nessas propostas que as crianças estão que as aprendizagens acontecem, resultando em experiências reais e de grande progresso tanto para o adulto, quanto para a criança.

Metodologia

GIL, (2017, p.17) Caracteriza a pesquisa como um “Procedimento racional e sistemático”, ou seja, precisa ter objetivos a serem alcançados e organizados, por seguinte ele prossegue em sua fala ao reiterar que a mesma “Deve proporcionar respostas aos problemas” para que assim possamos chegar a uma discussão e resultados.

Ao elaborar o objetivo geral da pesquisa aqui apresentada foi pensado acerca da necessidade de explanar sobre uma abordagem ainda pouco falada em nossos dias, o Brincar Heurístico. Além dos desafios que encontramos em aplicar intervenções da Pedagogia moderna percebi a imprescindibilidade de exemplificar como podemos encontrá-la e incluí-la no cotidiano escolar através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que hoje se aplica como sendo um dos principais documentos norteadores do planejamento Docente.

Utilizei de uma abordagem qualitativa, pois nela prioriza-se o acesso à informação sem a necessidade de estipular números. DESLAURIERS (1991, P.58) dialoga sobre a pesquisa qualitativa como sendo uma mostra de informações e ilustrações que tenham por objetivo o aumento e a criação de novas investigações.

Quanto aos objetivos são de natureza exploratória, pois de acordo com GIL (2007) a pesquisa visa subsidiar e proporcionar uma maior familiaridade com o tema tornando-o mais conhecido, explorando assim, variadas fontes e documentos que venham a perpetuar e instigar novas aprendizagens sobre o problema. Há o momento, segundo o autor, de realizar o “levantamento bibliográfico”, e logo após realizar uma “análise de exemplos que venham a estimular o discernimento.” (GIL, 2007).

Conforme os procedimentos essa pesquisa trilhou uma análise documental, pois em concordância com FONSECA (2002, p.32) a pesquisa documental baseia-se no levantamento de dados feitos a partir de documentos já elaborados, também para chegarmos a um resultado recorre-se a fontes diversificadas podendo ser: Artigos, revistas, documentos oficiais, entre outros. Tais concebem ainda mais a busca trazendo informações, ideologias, legados, que estão de acordo com o tema proposto e afirmam a problemática da pesquisa.

Após o estudo de caso de cada documento, artigo e subsídio aqui apresentado. A pesquisa então caracteriza-se por sua abordagem qualitativa, já que busca aproximação do tema interrogado trazendo mais acesso à informação. Seus objetivos possuem uma natureza exploratória pois possibilitam certa familiaridade na exploração de diversas fontes que venham a aumentar a interação do pesquisador. A forma procedimental do artigo define-se por documental, visto que, baseia-se na busca de dados de invariáveis fontes podendo ser compreendidas desde fotografia até relatórios que dialoguem sobre a temática.

Brincadeiras heurísticas: A importância de um planejamento direcionado para um contexto de descobertas.

Brincar, traduzido do dicionário AURÉLIO (1999) provém de entreter-se, distrair-se, proceder levemente. São palavras que pensamos ao lermos “Educação Infantil”, creio que muitas vezes ela possa vir a soar de uma maneira “não educativa”. Quantas vezes ouvimos ao nos formarmos no Jardim B para iniciar o Ensino Fundamental de nossos familiares, até mesmo da professora: - Agora você não vai para escola para brincar, vai para aprender!

Mas será mesmo que o brincar impede a aprendizagem? E o aprender está relacionado a algo sério e não prazeroso?

De acordo com CHATEAU (1954) submeter a criança as aprendizagens mecânicas sem considerar a brincadeira é uma negligência a natureza da infância. Ser criança é ter essa leveza pois estamos falando de um indivíduo que está a descobrir o mundo, quando pensamos em um espaço de aprendizagem sem a interação do brincar estamos desperdiçando uma das maiores habilidades que a criança apresenta, a imaginação e a curiosidade, características essas que delineiam os caminhos que tracejam o planejamento pedagógico.

O brincar não é um instrumento apenas responsável por “abrilhantar” as atividades a serem propostas dentro de um planejamento, mas sim algo indissociável do mesmo. Martins; Vieira e Faraco, (2006) relatam que uma das maiores dificuldades de o professor inserir a brincadeira num contexto de descobertas no planejamento está totalmente atrelado a falta de recursos, materiais, e a ausência de orientação para realização de tais práticas. Ao contrário do que se pensa refletir e observar a criança bem como criar um ambiente de interações e brincadeiras, exige muito mais planejamento e informação pedagógica do que simplesmente reproduzir um planejamento engessado.

Deste modo, penso que a abordagem heurística supre tanto a necessidade pedagógica, quanto a financeira, já que em sua maioria são utilizados materiais de uso comum, diário, ou encontrado facilmente em casa ou na natureza. Concebendo a importância dos espaços na Educação Infantil proporcionar um território heurístico pode despertar o intelecto e estimular outras áreas cerebrais da criança aumentando ainda mais o prazer pelas descobertas e induzindo a uma assimilação maior das aprendizagens essenciais.

Para Macedo (2003), o educador necessita criar espaços que venham a permitir o brincar e a livre exploração, refletindo acerca de estratégias que promovam o desenvolvimento integral da criança, sendo assim, incluir na sala de aula um espaço físico ou momentâneo de descoberta através da brincadeira é essencial para o desenvolvimento e evolução dos alunos, além de ser um momento de reflexão para que o professor atente para a própria avaliação docente.

Meus alunos irão se desenvolver neste espaço? Que materiais eu poderia disponibilizar para que eles possam aprender e investigar? São perguntas que direcionam o planejamento e que, sem observação atenta para a turma, não conseguimos responder. O professor deve estudar constantemente formas e tendências pedagógicas que possibilitem o pleno desenvolvimento de seus alunos, como já explicitava no Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil antes mesmo de termos a nova BNCC:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e racionais variadas. (BRASIL, 1998, P.30)

Como podemos analisar na citação do Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, o professor é o parceiro experiente, aquele que pode direcionar as aprendizagens, e sua função está no promover estas diversas possibilidades em um ambiente que não exclua as individualidades de cada criança.

Respeitar as personalidades é permitir com que "A criança seja criança", ela gosta de sentir e imaginar por sua própria vontade sem que o adulto interfira na brincadeira ou nas suas investigações, porque o momento de brincar é natural para ela, nós adultos que precisamos nos esforçar para fazer - de - conta, o tesouro da infância é a leveza e a capacidade que os pequenos possuem de instrumentar seus episódios de "Eureka" em cada momento que dispõe de sua imaginação.

Este respeito não se resume a uma posição permissiva e inativa do educador, deste modo "respeitoso" podemos até pensar que a criança "fica sem direcionamento algum", mas o que acaba acontecendo é o contrário, quando reafirmamos esse compromisso com o – não discriminatório – estamos mostrando a criança que o respeito é algo a dar e receber, que o educador é um parceiro com quem ela pode contar, que na escola vão ter cantinhos legais de brincadeiras e descobertas, e que aprender não é um sacrifício, mas sim uma consequência de viver a experiência, brincando.

O Brincar Heurístico no cotidiano da Educação Infantil através da Base Nacional Comum Curricular

Já sabemos que a Base possui dois eixos estruturantes: Interações e brincadeiras, (BRASIL, 2018) também que na Educação Infantil as aprendizagens se dão a partir das interações nos momentos brincantes, contudo, a forma como oferecemos este "brincar" irá determinar se as

aprendizagens e vivências serão respeitadas ou não, em seus tempos, espaços e intencionalidades.

Além de pensarmos no espaço pedagógico este brincar necessita ser potente, o planejamento deve ser elaborado visando em como oferecer um território de descobertas para as crianças. O tempo destinado a ela estar experienciando sua brincadeira não pode ser “vazio” ou um mero preenchimento de lacuna do cronograma escolar diário, mas sim um plano perfeito de análise do adulto sobre essas infâncias.

Entre os Direitos de aprendizagem previstos na BNCC o brincar está descrito:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sociais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p.38)

O documento exemplifica a forma com a qual devemos ampliar e propor cotidianamente o brincar de diferentes maneiras, seguindo o estudo do mesmo, ainda na página 38, podemos ler outro direito de aprendizagem que vem ao encontro com essas concepções, o explorar.

O explorar da Educação Infantil enquanto Direito de Aprendizagem se descreve como, e através de "Movimentos, gestos, sons, cores, formas, texturas, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela" (BRASIL, 2018,P.38).

A proposta do Brincar Heurístico é uma abordagem que todo o professor pode inserir dentro de seu planejamento na sala de aula e fora dela, já que se trata de um olhar brincante desconstruído, e como na base, deseja uma criança investigadora, que manifeste suas aprendizagens de diferentes maneiras, que almeja acolher as infâncias de uma forma respeitosa.

Sem muitos materiais, o Brincar Heurístico deseja trazer a criança que foi “domesticada”, que limita suas interações as redes e as telas, que só consegue brincar dentro e fora da escola com brinquedos de plástico, por muitas vezes apenas alimentada por um consumismo, a vontade de interagir com o seu meio, a natureza.

Segundo ROCHA e POLONINI (2020, p. 5) o Brincar Heurístico foi uma estratégia em tempos de pandemia. Através de uma pesquisa em uma escola pública de São Paulo onde a população vive em condições mínimas de renda, as professoras de uma turma de maternal I propuseram o cesto dos tesouros para que as famílias fizessem com as crianças na quarentena. Foi orientado que as mesmas colocassem um cesto composto de 20 a 30 objetos devidamente higienizados e que não oferecessem perigo, dando preferência a elementos da natureza e observassem a criança por 30 minutos, logo após documentassem e descrevessem através de registros fotográficos as interações que analisaram.

Além de ser uma abordagem que coloca a criança no centro da aprendizagem estimulando suas percepções investigativas e respeitando suas vivências, possui a capacidade de ser acessível a todos pois nada mais é que a busca incessante da criança em si, aquela que outrora brincava na lama, com água, corria descalça e não era limitada ou julgada pela sua curiosidade característica.

Propiciar momentos, espaços, territórios, cada material que vai ser disponibilizado, as sensações com diferentes texturas, temperaturas, cores, luzes... O Brincar Heurístico é encantador, inovador, esperançoso para nossos dias. Se outrora o professor necessitava de ³Atelierista, ⁴camas

³ Termo utilizado por Loris Malaguzzi*, autor da abordagem Réggio Emília, para nomear o Profissional das Artes que trabalha no cotidiano escolar em conjunto com o professor (ZEIDAN e FARIA, 2019, online) . O Atelierista Defende o protagonismo da criança, a experimentação através das descobertas que ocorrem nas propostas e manejos das diferentes linguagens (Arte, música, dança, etc.), o nome refere-se a “ateliê” (VECCHI, 2013, P. 48, 49) lugar onde o artista cria, ambiente de construção.

Montessorianas, salas multisseriadas, e tantas outras ideias de tendências que são belas para serem inseridas no cotidiano da Educação Infantil mas que exigem recursos maiores, agora pode partir do “novo”, não porque necessita de uma grande estrutura ou espera do Estado em providenciar condições, mas porque pode juntar pedrinhas do chão, reaproveitar caixas de ovo, colher folhas coloridas e montar um lindo território heurístico garantindo os direitos de aprendizagem previstos na nova Base Nacional Comum Curricular e abrilhantando o futuro de nossas crianças protagonistas de uma linda geração.

Conclusão

Concluimos que a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) abriu caminhos para uma nova concepção de criança ativa e construtora de seu próprio conhecimento através das interações e brincadeiras, a mesma explicitou a forma com a qual o educador irá propiciar momentos enriquecedores atentando para os Direitos de aprendizagem previstos e inserindo- os nas habilidades dos cinco campos de experiência destinados ao currículo.

*Loris Malaguzzi (1920, 1994), foi o criador da abordagem Réggio Emília. Defendia o protagonismo infantil e as capacidades que as próprias crianças possuem em explorar as aprendizagens, (PUJOL, 2020, online) dentro do contexto escolar o professor torna-se mediador e parceiro neste processo.

⁴ Proposta que atende a ideia de “Quarto Montessoriano”, as camas e objetos são dispostos ao alcance da criança para que ela tenha um ambiente propenso a aprendizagem (MARQUES, 2020, P. 2) defendido pela Educadora Maria Montessori*, segundo a mesma a criança desenvolve sua cognição através do tato, sendo assim, o ambiente pensado no alcance das crianças traz conforto e segurança.

*Maria Montessori (1870 – 1952), grande defensora da Pedagogia inovadora, (OLIVEIRA, 2012, online). Médica, Pedagoga, e educadora, sua obra caracteriza-se pelo apoio de um contexto de “liberdade” e respeito as crianças, para que assim, elas possam desenvolver sua cognição, psicomotricidade, e afetividade ao longo de sua infância a partir das vivências e experimentações sensitivas e visuais.

Compreendendo que a brincadeira deve ser ofertada em um momento planejado, com intenções para o processo educativo e a forma com a qual os momentos brincantes são relatados no documento conseguimos enxergar os princípios da abordagem do Brincar Heurístico como um referencial de proposta.

O Brincar Heurístico consiste em uma abordagem criada pela Pedagoga Inglesa Elinor Goldschmied classificada em três modalidades: O cesto dos tesouros, o jogo heurístico, e a bandeja de experimentações. De uma forma geral o momento heurístico está na exploração de materiais não estruturados e de preferência elementos da natureza facilmente encontrados no decorrer de nosso cotidiano, em casa, no caminho da escola, no pátio, possibilitando assim, uma forma economicamente acessível e incrivelmente interessante para que as crianças utilizem na exploração das aprendizagens.

Este olhar sobre a base usufruindo de uma abordagem tão acessível e enriquecedora viabiliza ao professor a reflexão sobre a própria prática além de utilizar o brincar como um momento do planejamento realmente significativo e não um escape de rotina como vemos comumente. A proposta foi inicialmente pensada para bebês, pois estes são limitados pelos adultos incisivamente na parte maior de suas desenvolturas e sabemos que é indispensável que a criança tenha diferentes experiências para seu desenvolvimento, contudo, há uma frase da autora que gostaria de destacar:

“O Brincar Heurístico é uma abordagem, não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e as pessoas em centros diferentes terão suas próprias ideias e juntarão seus próprios materiais. Com efeito, um dos grandes méritos dessa abordagem é que ela libera a criatividade dos adultos e torna a tarefa de cuidar das crianças muito mais estimulante.” – Elinor Goldschmied

Como ressalva na frase a autora desta encantadora abordagem, não há uma “prescrição”, seguimento ou método. O grande ideado do Brincar Heurístico está no mérito de liberar a criança protagonista e o educador criativo, seria mais do que interessante se outros educadores pensassem em proporcionar momentos tão significativos para as crianças dentro da Educação Infantil e todos os dias fosse “Eureka!” é hora de viver, brincar e aprender.

Referências

ANNING, Angela. **O Brincar e o Currículo Oficial: de volta ao básico:** uma visão alternativa. In: MOYLES, Janet R. et al. A Excelência do Brincar. Porto Alegre, ArtMed, 2006. P. 85-93.

BEHNE, L. O. **A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil.** Brasil Escola. [S.L], 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-base-nacional-comum-curricular-para-educacao-infantil.htm>. Acesso em: Set. 2021.

BORDIN, R; SOUZA, C; KUNZ, E. **O brincar Heurístico:** Pensando a Educação Física para bebês. Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/7csbce/2014/paper/viewFile/5887/3137>. Acesso em: Out. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: Jul. 2021.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

DESLAURIERS, J-P. **Recherche qualitative;** guide pratique. Québec: McGrawHill, 1991.

FERREIRA, A,B,H. **Novo Aurélio Século XXI:** o dicionário da língua portuguesa.

FOCHI, P. **Materiais Naturais e não Estruturados e pouca Intervenção externa:** Conheça o Brincar Heurístico. Aliança pela Infância. 2019. [S.L]. Disponível em: <http://aliancapelainfancia.org.br/inspiracoes/materiais-naturais-e-nao-estruturados-e-pouca-intervencao-externa-conheca-o-brincar-heuristico/> . Acesso em: Out. 2021.

FONSECA, J, J, S, D. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FRAZÃO, D. **Biografia de Jean Piaget**. Ebiografia, [s.l], 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jean_piaget/ . Acesso em: out, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3: o atendimento em creche**. Tradução: Marlon Xavier. 2ª ed. -Porto Alegre: Grupo A, 2006. p.114-160. Lewin, K. Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo, Cultrix, 1970.

MACEDO, L, D. Faz de conta na escola. A importância do brincar. **Revista Pátio** – Educação Infantil. Ano I, nº 3, dez. 2003.

MARTINS, G, D, F; VIEIRA, M, L; OLIVEIRA, A, M, F. Concepções de professores sobre brincadeira e sua relação com o desenvolvimento na educação infantil. **Interação em Psicologia**, 2006, v. 10, n. 2, p. 273-285.

MASERA, T, C. **Desenvolvimento Infantil de zero a três anos**. Brasil Escola, [s.l], 2019? <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/desenvolvimento>

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, volumes: 1 e 2.

MOYLES, Janet R. **A Pedagogia do Brincar**: entrevista. Pátio: educação infantil, Porto Alegre, v. 7, n. 21, p. 18-21, nov./dez, 2009. Porto Alegre, 2009.

OLIVEIRA, F. **Maria Montessori**: Médica Italiana fascinada pela educação. Portal Gelédes, [S.L], 2012. Disponível em: https://www.geledes.org.br/maria-montessori-medica-italiana-fascinada-pela-educacao/?gclid=CjwKCAiAwKyNBhBfEiwA_mrUMnUPxlulHFPICB03qqfkofd3j-emk_B24MirBBL7JmZoJ9ExxRlqlhoC0mcQAvD_BwE . Acesso em: Nov, 2021.

Pedagogia e infância. **O Brincar Heurístico**. [S.l], 2020. Disponível em: <https://pedagogiaeinfancia.com.br/o-brincar-heuristico/> . Acesso em: Out. 2021.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PUJOL, L. **Quem foi Loris Malaguzzi, o criador da abordagem Réggio Emília**. [s.l], 2020. Disponível em:

<https://desafiosdaeducacao.grupo.com.br/malaguzzi-100-anos/> . Acesso em: out, 2021.

ROCHA, POLONINI. R.J. **O Brincar Heurístico na educação em época de Covid-19:** Relato de experiência da abordagem como estratégia de educação a distância. CIET/ EnPED, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1792/1425> . Acesso em: Set. 2021.

VECCHI, V. **Arte y creatividad em Reggio Emilia:** el papel de los talleres y sus posibilidades em educación infantil. Madrid: Morata, 2013.

ZEIDAN, E, R, S, B; FARIA, L, G. **O papel do atelierista na escola da Infância.** Colégio Emilie. [S.L], 2019. Disponível em: <https://colegioemilie.com.br/formacao-continuada/2019-formacao-continuada/o-papel-do-atelierista-na-escola-da-infancia/> . Acesso em: Nov, 2021.